

No ano em que a Associação Brasileira de Psicopedagogia prepara seu X Congresso Nacional, temos o prazer de trazer a público uma edição repleta de temas variados, instigantes e autores consagrados.

Abre este número, um interessante estudo apresentado por Giuseppina Antonia Sandroni, Sylvia Maria Ciasca e Sônia das Dores Rodrigues, **“Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve”**. Buscaram as autoras avaliar e comparar o perfil psicomotor de crianças do ensino infantil com necessidades educativas especiais, antes e após intervenção psicomotora breve. Grande parte dos participantes, que apresentavam perfil motor inadequado para a idade cronológica no momento da avaliação inicial, demonstraram evolução, qualitativamente, em todos os aspectos analisados, apontando para a importância da abordagem psicomotora rotineira junto a crianças do ensino infantil com necessidades educativas especiais, como meio de maximizar o desempenho global da criança e, como consequência, o seu aprendizado.

O artigo **“Programa de estimulação cognitiva “Ativamente” para o Ensino Infantil”**, de Jucelia Santos Ganz, Luce Malba Campos, Patricia Botelho da Silva, Tatiana Pontrelli Mecca, Roselaine Pontes de Almeida, Camila Rennhard Bandeira de Melo, Maria Marta de Sousa Correa, Marialda Carvalho Furtado Mendes e Elizeu Coutinho de Macedo, teve por objetivo investigar o efeito do programa de estimulação cognitiva “Ativamente” em crianças pré-escolares. Os resultados demonstraram que houve incremento significativo no desempenho nos testes de inteligência, atenção, fonoarticulatório, nomeação de letras e leitura por soletração, bem como diminuição no tempo de nomeação de cores e objetos, indicando aumento na velocidade da nomeação automática rápida. Os resultados demonstram a importância da estimulação precoce para o desenvolvimento de habilidades cognitivas que são preditoras de desempenho acadêmico.

O estudo sobre a compreensão da forma como os professores da escola pública percebem as dificuldades de aprendizagem de seus alunos deu origem ao artigo **“Dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental e médio: a percepção de professores de sete escolas públicas de São Paulo-SP”**, escrito por Francisco Frederico Neto, Andréa Cristina Cardoso, Harumi Nemoto Kaihama, Kátia Osternack, Andreia de Fátima Nascimento, Carolina Luísa Alves Barbieri e Marina Emiko Ivamoto Petlik. Segundo tal pesquisa, os professores participantes conceberam a dificuldade de aprendizagem como algo muito frequente na sua prática cotidiana e referiram dificuldades no seu enfrentamento.

“Uma experiência fílmica na escola”, de Mariana Pereira dos Reis e Leda Maria Codeço Barone, foi elaborado a partir da dissertação **“O garoto”**, de Charlie Chaplin: desvendando o apelo de uma obra de arte em sala de aula, realizada no curso de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, do Centro Universitário FIEO, Osasco/SP, e teve por objetivo apresentar e discutir os apelos emocionais e psíquicos da experiência com o referido filme. Pode-se observar o imenso valor da experiência fílmica na escola, pois a mesma permitiu uma maior elaboração psíquica dos alunos, além de mobilizar muitos saberes existenciais. ▶▶

► **“Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística (PLIN): instrumento lúdico para conhecer habilidades de leitura e escrita”** é o trabalho enviado por Renata Savastano Ribeiro Jardim, Lydia Savastano Ribeiro Ruiz, Walderlene Ramalho e Andrea Villela de Paula. A partir da pesquisa e da experiência das autoras na área, foi composto o denominado Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística (PLIN), que agrupa, em cinco tipos de habilidades distintas, questões cujas respostas analisadas mostraram-se importantes no diagnóstico de alguns dos mais conhecidos transtornos de aprendizagem.

Os professores estão contemplados na pesquisa **“Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras”**, de Raquel Baptista Spaziani e Ana Cláudia Bortolozzi Maia, que teve como foco analisar a opinião de tais profissionais sobre a educação para a sexualidade na infância, bem como sobre a prevenção da violência sexual infantil. Essa pesquisa revelou a premente necessidade da inserção desses temas na formação inicial e continuada dos professores, para que se reconheçam como protagonistas na prevenção da violência sexual infantil.

É de Andréa Carla Machado, Cindy Vail e Maria Amelia Almeida a interessante pesquisa **“Colaboração escolar na perspectiva da educação inclusiva americana”**, que objetivou observar, sistematicamente, intervenções realizadas pelos professores regular e especial em instituições escolares americanas. As observações realizadas nas salas de aulas se mostraram importantes para verificar a forma de desenvolvimento da colaboração dos professores perante os alunos com necessidades especiais, bem como os atendimentos especializados e os programas de avaliação e monitoramento desenvolvidos pelos professores em sala de aula. Esse material forneceu subsídios para a construção de parâmetros consistentes de atendimentos para serem aplicados como recursos para montagem de programas de consultoria colaborativa em pesquisas futuras na realidade brasileira.

O artigo especial desta edição traz como tema a **“Psicomotricidade no contexto da Neuroaprendizagem: contribuições à ação psicopedagógica”**. Nele, Sonia Moraes e Maria Fernanda de Matos Maluf objetivaram compreender como se desenvolve o processo de aprendizagem na criança e para tal buscaram as contribuições de três áreas: Psicomotricidade, Psicopedagogia e Neuroaprendizagem. Embasaram-se em revisão bibliográfica, que cobriu os seguintes recortes: Psicomotricidade e contribuições à aprendizagem; Psicopedagogia, definição de objeto e formas de atuação; Neuroaprendizagem, princípios e contribuições às práticas educativas. Os artigos selecionados e analisados confirmam os benefícios do diagnóstico e intervenção precoces às crianças em situação de risco, ou que apresentem dificuldades ou transtornos de aprendizagem, a existência de lacunas graves na formação dos profissionais da Educação, o que, em combinação com dificuldades e carências das próprias crianças, explica o crescente índice de fracasso escolar no País. Constataram haver demanda por revisão do currículo em Pedagogia, que permita o retorno da disciplina Psicomotricidade, além de inclusão da Neuroaprendizagem como disciplina, em licenciaturas e especializações voltadas à Educação. ►►

► **“Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção”** é de autoria de Edyleine Bellini Peroni Benczik e Erasmo Barbante Casella. Esse artigo de revisão é baseado em pesquisas nacionais e internacionais, obtidas por meio da PubMed, SciELO e em livros sobre transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e foca o impacto que o referido transtorno tem sobre a dinâmica familiar. Os resultados obtidos demonstram urgência na elaboração de projetos de intervenção e de orientação junto aos pais, a fim de promover a saúde mental de todos os membros da família e do próprio portador, minimizando o impacto negativo e os prejuízos decorrentes.

Finaliza esta edição o artigo de revisão **“Neurociência e o déficit intelectual: aportes para a ação pedagógica”**, enviado por Marlene Cabral de Souza e Claudia Gomes, cujo objetivo é compreender as contribuições que a Neurociência pode oferecer para a aprendizagem dos alunos com síndrome de Down, em relação às dinâmicas e ações pedagógicas favorecedoras do acesso, permanência e desenvolvimento escolar, como fundamentado pelos preceitos da educação inclusiva.

Na certeza de haver contribuído para uma edição de conteúdo proveitoso e instigante, em nome do Conselho Editorial da Revista Psicopedagogia, agradeço aos autores que enviaram seus trabalhos e desejo excelentes momentos de reflexão e aprendizagem aos nossos leitores.

Irene Maluf
Editora